



Fe y Alegría

XLVIII Congreso Internacional de Fé e Alegria

O papel do educador nas novas fronteiras da educação popular no século XXI

É indiscutível que as mudanças aceleradas nos planos econômico, político, social, cultural e ambiental, bem como os eventos aos quais fomos expostos como humanidade devido à pandemia Covid-19, nos chama a refletir sobre o propósito desta nova escola que deve ser repensada e refeita para não continuar agudizando desigualdades e lacunas em termos de equidade; e, claro, um chamado também para reimaginar o lugar do educador nessa nova escola.

A reconstrução de nosso papel como educadores frente aos desafios colocados à educação popular nas novas fronteiras do século XXI foi inicialmente motivada por um documento base elaborado pela comissão do congresso, seguido pelas reflexões que Víctor Murillo, Marco Raúl Mejía, Carmen Pellicer, Montserrat del Pozo e Pepe Menendez trouxeram ao fórum virtual em abril passado, e enriquecido com a reflexão, o debate e o trabalho de centenas de educadores das diferentes Fé e Alegria no âmbito das atividades na fase pré-congresso

Em prosseguimento, as diretrizes fornecidas pela comissão para reconstruir o papel do educador em torno de quatro componentes, o papel nas novas fronteiras que são apresentadas como um desafio em Fé e Alegria, o papel no contexto da espiritualidade e da identidade do Movimento, o papel na configuração de uma nova sociedade e, finalmente, o papel na configuração de novas práticas pedagógicas nos diferentes espaços educacionais.





Fe y Alegría

Documento de referência para o trabalho dos educadores e das educadoras

I. O papel do educador popular nas novas fronteiras da educação popular no século XXI

O século XXI decorre num contexto de profundas transformações que afetam, entre outros fatores, a economia, a política, a ciência, a tecnologia, a saúde, o meio ambiente e a educação, como destacado no documento que tem orientado a reflexão sobre os "Desafios e novas fronteiras da educação popular". Esse processo de transformação exacerba desigualdades e lacunas em termos de equidade e representa um desafio para o educador popular: a educação deve ser reconfigurada para dar novas respostas às novas fronteiras da desigualdade, exclusão e injustiça e ao papel do educador.

O educador popular deve, portanto, desempenhar um novo papel ao delimitar o compromisso que deve assumir em sua tarefa de promover a transformação social. Idealmente, deve fazê-lo assumindo uma abordagem ética, política, pedagógica e espiritual, premissas sobre as quais se baseia a educação popular. Também deve trabalhar a partir e com as demandas das comunidades locais e globais para formar cidadãos que sejam agentes de mudança social e protagonistas de seu próprio desenvolvimento.

Víctor Murillo, citando José Antonio Fernández Bravo, expressa em suas Palabras para educar. Alimentando el espíritu de Fe y Alegría en la cuarentena (2020), que: "O desafio é claro, [porque a principal missão dos educadores] se for ensinar, só é confiável quando ocorre a aprendizagem" (p. 5), portanto, alcançar a transformação social nessas novas fronteiras de exclusão só será possível se primeiro conseguirmos "garantir o direito à educação e o direito de aprender a todos os educandos e educandas que matriculamos





Fe y Alegría

em centros educacionais, sem excluir ninguém, sem que ninguém se perca ao longo do caminho" (Murillo, 2020, p. 5).

Consequentemente, o século XXI desafia os educadores e as educadoras de Fé e Alegria a se perguntarem:

- Educação onde? Implica reconhecer quais são as novas fronteiras da educação popular que afetam a sociedade global e localmente;
- Educação de onde e como? Supõe a reflexão e a incorporação de práticas educacionais inovadoras na educação popular ajustadas aos novos desafios para produzir aprendizagem real, e
- Educação para quê? Reconhece a necessidade de garantir a dimensão ética, bem como a dimensão política e espiritual da educação popular na prática educacional, a fim de promover os interesses dos grupos mais vulneráveis.

O cenário convida a uma profunda reflexão sobre as novas fronteiras que surgiram recentemente e que afetam a sociedade como um todo e nossos alunos e educadores. Assumindo esse desafio, o XLVII Congresso Internacional de Fé e Alegria, realizado em Madrid em 2018, convocou cada país que compõe a Federação a avançar em direção às novas fronteiras de exclusão e criar raízes junto com as pessoas invisíveis e descartadas pelo sistema. Os países fizeram uma análise da realidade a partir da qual novos desafios e campos de ação foram identificados para repensar a missão de Fé e Alegria.

O trabalho realizado possibilitou reconhecer que os países, apesar de suas diferenças culturais, históricas e geográficas, enfrentam desafios semelhantes que são finalmente consequência da crise social, política, econômica e ética. Pobreza, violência, instabilidade social e crise socioambiental forçam milhões de pessoas a deixar suas casas e migrar. Xenofobia e discriminação também estão crescendo, aprofundando a fragmentação social e a polarização. A corrupção enfraquece os sistemas democráticos e causa a crise do sistema público. E assim, a educação perde peso nas políticas sociais





Fe y Alegría

e se torna, gradualmente, um produto de mercado acessível apenas para quem pode pagar.

Para olhar para o futuro possível, na Declaração da Guatemala (2020, 11 de março), Fé e Alegria se compromete a responder aos novos desafios nos anos seguintes e, nesse sentido, é necessário fazê-lo através de planificações concretas de atuação que tratem desses desafios:

- **Fronteiras pedagógicas:** supõe a formação permanente de professores em pedagogias que inovem sua prática, para alcançar uma melhoria na qualidade educacional. Também é necessário que a proposta de formação técnica seja reformulada. Dessa forma, espera-se que a educação responda às necessidades dos alunos, da sociedade e do local de trabalho.
- **Fronteiras populacionais:** implica atender aos setores populacionais mais desfavorecidos, pessoas discriminadas com base em gênero, pessoas com diversidade funcional, pessoas que devem empreender migração forçada, povos indígenas e afrodescendentes, crianças que sofrem abuso ou vários tipos de violência. Da mesma forma, presume a formação e acompanhamento dos jovens para que eles se reconheçam como cidadãos envolvidos no mundo global.
- **Fronteiras geográficas:** significa renovar a missão de estar presente nos locais de maior marginalização, o que implica: a) expandir a presença internacional para novos países e b) empreender novas experiências socioeducativas nas áreas mais empobrecidas e com difícil acesso nos países em que já estamos presentes.
- **Fronteiras emergenciais:** implica a necessidade de agir como um movimento para responder a problemáticas globais, como a emergência climática, a crise alimentar, educativa e sanitária revelada pela pandemia COVID-19.





Fe y Alegría

A presença de novas fronteiras não deve levar à paralisia, à frustração nem, muito menos, às práticas pedagógicas que legitimam as desigualdades. Pelo contrário, eles devem ser tomados como novos desafios aos quais devemos responder criativamente sem perder os ideais que inspiraram a educação popular. Em outras palavras, é necessário nutrir a esperança e ter grandes sonhos para construir o mundo que acreditamos ser possível e necessário. Nas seções a seguir, alguns dos critérios que podem inspirar a reflexão a assumir os novos desafios que o século XXI nos apresenta e que a atual emergência educacional exige.

II. A espiritualidade do educador de Fé e Alegria: critério de discernimento para a ação

Kyrilo e Boyd (2017) apontam que, em seu sentido mais elementar, a espiritualidade torna possível que o ser humano esteja ciente de sua vida interior, das pessoas ao seu redor e do estado geral do mundo. Consequentemente, essa capacidade permite que as pessoas reconheçam sua identidade e seu significado pessoal para que se tornem mais plenamente humanas, ao mesmo tempo em que servem para melhorar a qualidade de vida daqueles que padecem neste mundo. Consequentemente, a espiritualidade refere-se à consciência pessoal e relacional dos seres humanos que promove um modo particular de comportamento na sociedade através de seus cuidados pessoais, de seus laços humanos e com a transcendência. A espiritualidade é uma aptidão natural dos seres humanos. Ao longo dos milênios, ela foi externalizada em ritos, cultos, princípios morais, religiões. Mas também na contemplação da natureza, nas expressões culturais – música, danças, esculturas etc. – e no cultivo de relações profundas com e com os outros. Consequentemente, mesmo quando não há prática religiosa, o ser humano tem à sua disposição meios para desenvolver essa aptidão natural, o que lhe permitirá reconhecer quem ele é e em que direção quer projetar sua vida.





Fe y Alegría

Paulo Freire (1997) já apontava que seu projeto de vida encontrou inspiração em sua espiritualidade. Em várias ocasiões, ele reconhece que a presença histórica de Deus constitui, para ele, não apenas um convite para se comprometer com a realidade, mas sim algo que o força a aspirar à transformação do mundo para restaurar a humanidade dos explorados e excluídos. O pedagogo brasileiro encontra na "Palavra de Deus um convite para recriar o mundo para libertar os dominados e não para reproduzir sistemas de dominação" (Freire, 1972, p. 11. Tradução própria). A partir disso, pode-se concluir que sua pedagogia e, ainda mais, toda a sua vida são uma consequência de sua consciência pessoal que o faz estar no mundo de uma forma particular, única e em termos de serviço aos excluídos.

Todas as pessoas desenvolvem uma espiritualidade com suas próprias características, ou seja, uma consciência particular de seu ser no mundo e de seu projeto vital. Por sua vez, essa espiritualidade encontra seus próprios canais de expressão que foram transmitidos através do tempo e do espaço. Assim, uma das expressões dessa espiritualidade, e talvez a mais característica nos educadores de Fé e Alegria, é a relação particular que o educador mantém com o contexto e com os membros da comunidade em que trabalha.

De fato, em uma recente reunião virtual de educadores com membros de pastorais de vários países que compõem Fé e Alegria – novembro de 2020 – os professores expressaram que a dor, o sofrimento, a exclusão e a violência sofridos por seus alunos os impactam, e muitos deles precisam se comprometer com essa realidade que os afetou. Idealmente, seguindo os princípios da educação popular e da espiritualidade cristã, o educador se distanciará para olhar criticamente a realidade, identificando sinais de vida e morte para estimular os primeiros e transformar os segundos. Isso permite que o contexto não o leve à resignação, mas, pelo contrário, à realidade que o desafie e lhe dê um propósito, um compromisso vital, que é, ao mesmo tempo, pessoal e comunitário.





Fe y Alegría

Outro traço que externaliza a espiritualidade do educador de Fé e Alegria é a consciência que ele adquire da fragilidade humana e seu limite. No mesmo encontro, os educadores – novembro de 2020 – expressaram que se reconhecem criaturas finitas, incapazes por si só de enfrentar a difícil realidade que devem assumir e, portanto, apontam que precisam de outros interlocutores para alcançar a transformação social e pessoal que almejam. Sua consciência da finitude os leva a se abrirem à transcendência, da qual se nutrem para incorporar valores de paz, justiça e equidade.

Consequentemente, sua própria vida se torna uma proposta pedagógica incorporada e um convite vivo para a transformação pessoal e social.

Em conclusão, o educador de Fé e Alegria teria adquirido um ser-no-mundo particular, diferente do que o mercado consumidor propõe e que se manifesta nas características supracitadas. Mas ele também encontraria expressão na forma como se relaciona consigo mesmo, com seus colegas de trabalho, com crianças, adolescentes e jovens e até mesmo com o transcendente. Ao trabalhar em comunidade, eles comunicam uma mensagem de oportunidades e esperanças que são transferidas no tempo e no espaço. Portanto, o compromisso dos educadores de Fé e Alegria com a transformação social não nasce de uma teoria ou de uma ideologia, mas de uma mística explícita em valores concretos.

O que foi dito até agora enseja as seguintes questões: é possível transmitir essa espiritualidade, ou seja, essa forma particular de entender a realidade, de se relacionar com ela sendo, ao mesmo tempo, a consciência das próprias capacidades e do projeto futuro? E, se assim for, como fazê-lo? Porque embora seja possível verificar que a mística de Fé e Alegria tem sido transmitida ao longo dos anos, das opções, das fronteiras e das propostas educacionais que possibilitam a transformação social nos contextos em que atua, sua sobrevivência não pode ser dada como certa.

Os modelos sociais predominantes ameaçam a espiritualidade do educador popular. O modelo nos leva a pensar que o compromisso é inútil e é impossível sair da lógica do consumo. E, consequentemente, essa inclinação poderia levar os educadores a se





Fe y Alegría

adequarem às regras do sistema. O modelo tem como objetivo ridicularizar as utopias e a capacidade de contemplar criticamente a realidade, discernir possíveis caminhos e construir projetos alternativos de vida. Daí a necessidade de:

1. Reconhecer as características da mística ou da espiritualidade que Fé e Alegria construiu ao longo do tempo.
2. Pensar em práticas pedagógicas para transmitir seus elementos essenciais e que consistem, basicamente, na relação com o contexto, em seu olhar crítico, na capacidade de discernir e propor alternativas de vida.
3. Assumir que Fé e Alegria não pode deixar de apostar na dignidade humana de seus educadores e de seus alunos.

Autores como a Apple (2013) argumentam que a educação transformadora também deve garantir o cuidado da afetividade e da espiritualidade, como sendo um fator de justiça social. Trata-se de promover que os sujeitos e as comunidades reconheçam sua dignidade, seu valor, sua capacidade de, assim, construir projetos de vida, pessoais e comunitários, que alcancem uma verdadeira transformação da sociedade e das pessoas que os compõem. O cuidado e a promoção da mística de Fé e Alegria devem tornar-se um critério de discernimento das opções e ações pedagógicas que venham a ser assumidas futuramente, bem como dos contextos em que se busca intervir. É necessário, portanto, deixar que contextos alimentem a espiritualidade dos educadores de Fé e Alegria. É preciso parar de olhar para as comunidades e, por fim, é preciso considerar como podemos intervir pedagogicamente para fortalecer os processos de transformação, explicitação dessa rica espiritualidade.





Fe y Alegría

III. O papel do educador popular na construção de uma nova sociedade

As novas fronteiras sociais afetam decisivamente o contexto comunitário em que Fé e Alegria está ou quer estar presente. Segundo Vygotsky (2016), essa complexa realidade social tem um profundo impacto nas pessoas: tanto no sistema de relações sociais e comunicação quanto na atividade coletiva dos sujeitos que são a fonte do desenvolvimento psíquico da pessoa. Posteriormente, a criança internalizará o que experimentou externamente. Portanto, o contexto sociocultural condicionará a subjetividade, a forma de pensar, ser, sentir, agir e projetar-se no mundo. O paradigma de Vygotsky (2016) poderia colocar o educador popular diante desse desafio: permitir que os centros sejam modelos comunitários sociais.

Do ponto de vista da educação popular, a instituição educativa não se reduz ao local de transmissão do conhecimento, mas, pelo contrário, é o espaço em que a aprendizagem social transformadora é possível. Assim, nas palavras de Suissa (2010) é possível conceber que os centros educacionais se tornem espaços prefigurativos, ou seja, lugares onde se experimenta uma nova ordem social baseada em relações éticas horizontais.

A partir dessa ideia e recordando a afirmação atribuída a Freire, segundo a qual: a educação libertadora não muda o mundo; muda as pessoas que mudam o mundo, surge a necessidade de educadores de Fé e Alegria fazerem uma profunda reflexão teleológica sobre a sociedade que se espera construir, bem como as experiências e aprendizados que contribuem para que as instituições de ensino sejam verdadeiros modelos alternativos da sociedade. Essa reflexão não pode esquecer aspectos éticos e políticos.

Ética significa mais do que acordos sobre normas de convivência e conformação das diretrizes de identidade social: implica a "afirmação, apoio, construção, explicitação e comunicação de princípios e valores" (Jara Holliday, 2018, p. 230) e que, portanto: "Significam uma criação humana que sustenta e torna possível a vida em comum como gênero humano" (Jara Holliday, 2018, p. 230). As novas fronteiras exigem, portanto, não só que Fé e Alegria tenha presença atual, mas que seus educadores reconheçam quais





Fe y Alegría

princípios e valores sustentam práticas e conteúdos pedagógicos. Em suma, os fins éticos perseguidos "visam dar sentido à nossa vida e à história que temos que construir individual e coletivamente" (Jara Holliday, 2018, p. 231).

A política, por outro lado, pode ser vivida como expressão do exercício da liberdade e da convivência entre as pessoas. Sua própria prática permitirá, segundo Jara Holliday (2018), o exercício de princípios éticos como responsabilidade, autonomia, consciência das necessidades e bens comuns, busca de coerência, justiça e equidade.

Dessa forma, pode-se concluir que o educador popular deve não apenas trabalhar com conteúdos estabelecidos, mas também gerar condições e disposições que mobilizem capacidades comunitárias e transformadoras sociais:

Capacidade de aprender, capacidade de comunicação, capacidade de ouvir, capacidade de trabalhar em equipe, capacidade de sentir profunda indignação diante da injustiça, capacidade de prever, planejar e projetar, capacidade de se emocionar e desfrutar da beleza, capacidade de se expressar em múltiplas linguagens, capacidade de analisar e sintetizar, abstrair e concretar, investigar e mobilizar. E a prática de tudo isso, assim como a reflexão crítica sobre essa prática, será a principal autoformação como sujeitos de transformação e criação do novo. (Jara Holliday, 2018, p. 240)

No entanto, é preciso reconhecer que, mesmo no caso de os centros de Fé e Alegria se tornarem tais modelos prefigurativos comunitários e sociais, outras forças afetam a vida dos educandos e das educandas. Daí o fato de Freire reconhecer o potencial transformador da educação, mas também os limites que ela tem. Em *Pedagogia da Autonomia* (1997) afirmará que os educadores devem entender que a educação não é "uma força imbatível a serviço da transformação da sociedade" (p. 106). Seria desejável, portanto, que o papel de mediador e facilitador que Freire reconhece nos educadores





Fe y Alegría

seja exercido não apenas dentro das instituições, mas também com outros atores sociais.

IV. O papel do educador popular do ponto de vista pedagógico

A educação popular aspira à transformação social através do empoderamento dos educandos e das educandas. Conseqüentemente, historicamente optou por uma pedagogia e metodologia que promovam a transformação e a não adaptação, a indagação crítica e não a resposta preestabelecida. Trata-se de uma pedagogia baseada no diálogo e na confrontação de saberes, que permite que os sujeitos se descubram e se conscientizem do mundo ao seu redor.

As transformações sociais e a presença de novas fronteiras desafiam os modelos pedagógicos que Fé e Alegria tradicionalmente cultivava, mas não os objetivos finais da educação popular. Com efeito, espera-se ainda que os setores mais vulneráveis da população tenham melhores oportunidades de se desenvolver em todas as áreas da vida, ou seja, no desenvolvimento pessoal, social, acadêmico e profissional. Nas palavras de Pérez (2003), a educação popular deve "ajudar a nascer o homem ou a mulher que todos levamos dentro de nós: ajudar a conhecer, entender e valorizar uns aos outros para desenvolver plenamente todos os seus talentos" (p. 31. Ênfase adicionada).

A partir desses nobres objetivos, é necessário refletir sobre a proposta pedagógica e metodológica a partir de indagações que podem ser formuladas nesses termos: as práticas educacionais de nossos centros permitem que assumamos os novos desafios oferecidos pelas novas fronteiras? Conduzem elas realmente aos fins que buscamos como uma instituição transformadora? Para responder seriamente a essas perguntas, é importante levar em consideração alguns postulados –7 – da educação popular derivados daqueles propostos por Mejía (2020), que desafiam e questionam as práticas pedagógicas vigentes em Fé e Alegria:





Fe y Alegría

- A educação popular parte da realidade e implica sua leitura crítica: portanto, é necessário que, de tempos em tempos, os educadores reconheçam e incorporem em sua prática os cenários que foram apresentados no início deste milênio com os problemas que exacerbam as desigualdades – alguns deles mencionados no ponto 2 deste texto. Deve-se lembrar que em *Palavras para educar. Alimentando o espírito de Fé e Alegria em quarentena* (2020), Víctor Murillo afirmou, citando Edgar Morín, que:
- O papel do ensino é, sobretudo, problematizar a realidade e, por meio de um método baseado em questões, estimular o espírito crítico e autocrítica do corpo discente. Desde a infância, os alunos têm que dar rédea livre à sua curiosidade, cultivando reflexão crítica. (p. 2)
- A educação popular tem como objetivo final a transformação das condições que produzem opressão, injustiça, exploração, dominação e exclusão: consequentemente, será necessário que os educadores considerem as mudanças sociais operadas no século XXI – tecnológicas, formas de produção, formas de emprego, gestão da informação, uso de recursos naturais, etc. – e que, ao fazer uma leitura crítica prévia, possam incorporar novos modelos pedagógicos que preparem os educandos e as educandas a assumirem as necessidades contemporâneas sem ignorar que, no quadro de seus ensinamentos, as necessidades dos seres humanos devem prevalecer.
- A educação popular exige uma escolha ético-política desde os grupos excluídos e em favor de seus interesses: com a pandemia da COVID-19 e com a desculpa de permitir o acesso à educação a distância, projetos educacionais que legitimam um sistema social baseado em diferenças sociais vieram à tona. Embora reconheça algumas de suas vantagens, o educador popular não pode deixar de lado seu olhar crítico para revelar os interesses que estão escondidos por trás dessas iniciativas.





- A educação popular visa alcançar o empoderamento dos excluídos e discriminados: pedagogias e metodologias devem promover a organização e a participação de grupos humanos para que todos os membros da sociedade estejam envolvidos com sua transformação. Idealmente, o educador popular deve promover o respeito básico e o reconhecimento da diversidade, bem como o autocuidado e o cuidado com o outro. Nesse sentido, os educadores devem conhecer, reconhecer e respeitar a presença de diferentes culturas, religiões e visões políticas. Isso não significa vale tudo, mas insiste-se em afirmar um respeito básico e razoável que promova a negociação cultural, através do diálogo do conhecimento, entre diferentes atores da sociedade e da instituição.
- A educação popular é entendida como um processo, um conhecimento prático-teórico que se constrói a partir das resistências e da busca de alternativas às diferentes dinâmicas de controle nessas sociedades: así, los educadores/as no solo deberían limitarse a formar sujetos capaces de interpretar el mundo teóricamente sino, fundamentalmente, formar personas capaces de reflexionar, de crear estrategias y responder preguntas. En este sentido, Jara Holliday (2001) ha señalado que: assim, os educadores não devem limitar-se a formar sujeitos capazes de interpretar o mundo teoricamente, mas, fundamentalmente, devem formar pessoas capazes de refletir, criar estratégias e oferecer respostas. Nesse sentido, Jara Holliday (2001) apontou que:
- Nos processos educativos, devemos sempre partir da prática dos participantes, seguir todo um processo de teorização que nos permita compreender essa prática dentro de uma visão histórica e de totalidade para finalmente voltar à prática, e graças a uma compreensão abrangente e mais profunda dos processos e suas contradições, conscientemente orientá-la numa perspectiva transformadora. (p. 91)
- A educação popular constrói mediações educativas com uma proposta pedagógica baseada em processos de negociação cultural, confrontação e





Fe y Alegría

diálogo de saberes: perspectiva que convida o educador popular a reconhecer que a escola ou o espaço de aprendizagem devem ser um palco de interação permanente entre pessoas, conhecimento, análise crítica, experiências, as reflexões e ações transformadoras que respondem à dinâmica em mudança da sociedade, o que implica que os muros da sala de aula e da instituição se abrem para dialogar permanentemente com os interesses dos alunos e professores, com a complexa e dinâmica realidade que os cerca para gerar a partir daí currículos sistêmicos e contextualizados.

- A educação popular deve aprimorar nos sujeitos todas as capacidades e competências para alcançar uma vida em plenitude: segundo Eduardo Gudynas – citado na Proposta Educacional de Fé e Alegria Colômbia – (Bravo e Vega, 2015), a realização humana só pode ser alcançada se aspectos afetivos, emocionais e espirituais estiverem integrados aos materiais. Conseqüentemente, o olhar do educador não será reproduzir o sistema de mercado, que apresenta a felicidade como a possibilidade de consumir e possuir.

Para assumir esses postulados na proposta educacional, acredita-se que a tarefa de reculturação e formação seja permanente. A reculturação nos permitirá sair de uma cultura de rotina, individualismo e irresponsabilidade para uma cultura de inovação, cooperação e responsabilidade pelos resultados de nossas práticas educacionais. O processo formativo permanente também leva os educadores a se tornarem sujeitos capazes de refletir sobre seu próprio ser, seu fazer e acontecer. Dessa forma, espera-se que a educação "se traduza de fato, em vez de acúmulo de credenciais e graus, no crescimento pessoal e na transformação e aperfeiçoamento de sua prática pedagógica, para que possa responder melhor às demandas dos educandos e das educandas" (Pérez, 2003, p. 40).





Fe y Alegría

Síntese final

Para finalizar, deveriam ser promovidos nos educadores certos traços ou qualidades para que se tornem verdadeiramente agentes de transformação social e promotores de um mundo melhor. Alguns exemplos:

- Educadores intelectuais e conhecedores de problemas locais e globais que conseguem integrar suas propostas educacionais em contato com o meio;
- Pessoas que vivem os valores movidos por uma espiritualidade que os torna capazes de solidariedade, simpatia e de viver a serviço dos outros e de um mundo melhor;
- Educadores com Fé, Fé na construção da esperança de Deus, fé em todas as pessoas e em sua dignidade humana como a única possibilidade de construir esse futuro melhor;
- A identidade não como algo que é declarado, mas como algo com o qual nos comunicamos, que nos inspira e nos permite sintonizar nossos projetos de vida com o propósito de Fe y Alegría e ser um exemplo para os educandos e para as educandas;
- Educadores capazes de assumir a pedagogia do diálogo e da confrontação que permitem que as pessoas leiam criticamente a realidade e busquem a transformação social.

Contribuições dos educadores para o novo papel dos educados e das educadas

Durante três meses (abril-maio e junho de 2021) e à luz dos quatro componentes mencionados no documento base, pessoas de diferentes países refletiram e reconstruíram o novo papel do educador popular. As perguntas ensejaram a construção atual foram:





- Quais são essas novas fronteiras nas quais Fé e Alegria apostou em seu país? E que implicações essas novas fronteiras têm sobre seu papel como educador popular?
- De que precisamos para aprofundar nossa espiritualidade e a de outras pessoas como forma de entender a realidade e se relacionar com ela? E que práticas permitiriam transmitir a espiritualidade de Fé e Alegria respeitando as diferentes expressões religiosas que coexistem no Movimento?
- Que práticas permitiriam aos educadores contribuir para a construção de uma nova sociedade em seu entorno? E de que ferramentas e capacidades o educador popular precisa para educar na construção dessa nova sociedade?
- Selecione três dos sete postulados que desafiam as práticas pedagógicas em Fé e Alegria e relate as possíveis tensões que podem surgir à luz das propostas educacionais oficiais do seu país.
- O que implica para você promover uma pedagogia e uma metodologia de transformação e não adaptação, a partir da indagação crítica e não da resposta preestabelecida?

I O papel do educador popular nas novas fronteiras da educação popular no século XX

A reflexão dos países em torno do tema das novas fronteiras ratifica que estas são o lugar epistemológico da presença e missão de Fé e Alegria.

Atualmente o "onde termina o asfalto" toma diferentes formas e se traduz como: onde há injustiça, onde falta internet, onde não há acompanhamento, onde falta o sentido da vida... Garantir o direito à educação de qualidade e garantir a aprendizagem é uma fronteira atual.

As novas fronteiras não devem nos frustrar, devemos assumir este momento como um novo desafio e, acima de tudo, nutrir a Esperança. Assim, os apelos por atenção para





com as fronteiras são apresentados pelos educadores como temas de desafio e de engajamentos que devem ser aprofundados pelo Movimento e instalados na cultura das pessoas:

Os temas a serem aprofundados como Movimento:

- O contexto das famílias, devido às precárias situações econômicas e emocionais, as fronteiras são barreiras, limitações que impedem atingir o objetivo, mas o trabalho do educador popular deve ser aprender a superar essas barreiras
- Atualmente, há um campo no qual reconhecemos nossa debilidade: a fronteira digital. Refletir sobre isso nos permitirá atualizar e expandir nossa visão no contexto que vivemos hoje marcado pelos múltiplos usos da tecnologia em nosso cotidiano, onde a educação não é exceção.
- Construir uma cidadania baseada na ética porque os direitos e a proteção de crianças e adolescentes são violados; cuidado com o meio ambiente, desenvolvimento sustentável
- Ser mais conscientes de que formamos cidadãos para o mundo a partir de uma cultura local; significa quebrar a lógica das fronteiras geográficas nacionais, da comunicação e das distâncias; esse grande desafio envolverá a criação, promoção e/ou fortalecimento de uma cultura de redes que nos conecta com o mundo, mas com tarefas tão urgentes dentro do país que a questão das redes também pode ser aplicada aqui como política de inclusão e incentivo à corresponsabilidade com diferentes atores.
- Gerar novas propostas, além dos muros das escolas, para atender crianças, jovens e adultos para que tenham maiores possibilidades de enfrentar a sociedade atual e os desafios que isso implica.
- Melhorar as condições dos professores para que eles sejam "motivados a motivar", sejam "esperançosos" e possam proporcionar "esperança", tendo a plena certeza de que somos capazes de transformar ou modificar o futuro dos





Fe y Alegría

alunos e participantes, que são a geração de revezamento e acabam sendo os que mudam de sociedade.

Os desafios e compromissos:

Como educadoras e educadores populares, devemos possuir alguns atributos ou trabalhar sobre eles para alcançar nossa missão de transformar e ajudar aqueles que mais precisam. São eles:

- Abrir-nos para novas formas de entender o mundo a fim de acolher as grandes preocupações e buscas de nossas crianças, adolescentes e jovens, bem como para identificar suas realidades, saber a que eles estão expostos e com quais situações vivem diariamente.
- Uma mente aberta, flexível e compreensiva que aceita diferenças como algo natural para os seres humanos, evitando generalizações estereotipadas que escondem o indivíduo específico.
- Ter em mente que o objetivo só pode ser contribuir para a transformação real e integral das diferentes realidades da injustiça e nosso trabalho deve ser enquadrado no social, no ser humano, no espiritual, nas famílias e em toda a comunidade, sem exclusões ou preferências.
- Devemos educar levando em conta as necessidades, interesses, gostos do sujeito que aprende, a educação integral a serviço da curiosidade, da criatividade, do charme, da magia e do aprendizado, vislumbrando com ele suas perspectivas de sociedade e vida digna.
- Incorporar práticas ajustadas aos novos desafios para produzir aprendizagem real, gerar trabalho em redes e ser gestores de esperança e sonhos nos educandos e nas educandas.
- Ter coragem e compromisso para combater a desesperança e a mediocridade.





Fe y Alegría

- Ser justos e otimistas para manter um esforço sustentado, cheio de ousadia e criatividade.
- Ser reflexivos sobre nosso trabalho docente permanentemente e tomar essas reflexões como base para ações inovadoras na educação.
- Promover a comunicação entre os membros da comunidade educacional que estão envolvidos na formação dos educandos e das educandas, pois isso melhora os processos escolares e favorece o progresso da aprendizagem.
- Fazer com que nosso projeto pessoal coincida com as aspirações da educação popular.
- Não se resignar, indignar-se diante de situações de exclusão e injustiça, comprometer-se com uma ou mais causas, dar sentido à existência a partir de um projeto de vida que se traduza em ações pedagógicas
- O maior desafio é e continuará sendo estar na vanguarda da tecnologia e colocá-la a serviço da educação, o que leva o educador a sair da zona de conforto e enfrentar o desafio de usar e dominar plataformas virtuais, a fim de responder à qualidade educacional, por isso o educador deve estar mais comprometido com seu trabalho como guia, mediador para promover uma aprendizagem significativa com crianças e adolescentes.
- Escutar a realidade, escutar uns aos outros para inventar novas paisagens e novas capacidades de transformação social.
- O educador está assumindo um novo papel. Impossível continuar com os modelos anteriores. Você tem que dedicar tempo ao treinamento e atualização. É hora de inovar para atender à demanda das comunidades educacionais levando em conta "tempos, modos e pessoas".





II A espiritualidade do educador de Fé e Alegria: critério de discernimento para a ação

A partir das contribuições dos países, é possível concluir que o cultivo da espiritualidade - seja pessoal, coletivo ou institucional - pressupõe um equilíbrio de diferentes elementos que complementam, enriquecem e precisam uns dos outros, a saber:

1. Autoconhecimento, o que implica o reconhecimento de potencialidades e seus limites.
2. Abertura ao transcendente: a realidade do outro, do mundo e da divindade.
3. Metodologia, pedagogia, ritos ou práticas que permitam, ao mesmo tempo, autoconhecimento, reconhecimento do outro e abertura ao transcendente.

Em relação ao primeiro ponto, insiste-se na necessidade de os educadores conhecerem sua vida interior e reconhecerem suas emoções, seus sentimentos, seus desejos, o que guia suas vidas e dá sentido às suas ações e ações (propósito ou sentido da vida). Isso, no entanto, não se limita às pessoas, mas aparece como um dever e uma necessidade institucional.

Ao reconhecer suas potencialidades, educadores e a instituição -Fé e Alegria - tornam-se conscientes de sua possibilidade transformadora, de suas qualidades, do que é distinto e único. Da mesma forma, a consciência dos limites permitirá que ações e decisões sejam ajustadas à realidade e permitirá que outros atores sejam convidados a colaborar em um projeto transformador comum. Esses atores podem ser pessoas naturais, associações e até a divindade.

O autoconhecimento nos permite responder a perguntas existenciais - quem sou eu? Aonde vou? - e implica o reconhecimento da identidade pessoal, coletiva e institucional.





Fe y Alegría

O segundo ponto, por sua vez, implica a abertura para o outro, para o contexto, para o meio ambiente e para a divindade a ser afetada. Isso pressupõe uma atitude fundamental consequente de abertura para o outro, para as coisas, para a divindade. Trata-se de receber o diferente, diferente, próximo ou distante, com toda a sua bagagem. Em suma, trata-se de aceitar que o outro, o outro e o Outro têm algo a dizer na minha vida e que sua ação me afeta.

Para isso, é necessário favorecer espaços de encontro que permitam reconhecer o mistério do outro, do mundo, da divindade. Os documentos frequentemente expressam a necessidade desses espaços de reconhecimento mútuo, diálogo e possibilidade de abertura sendo também indicado que tudo isso deve ser transformado em uma prática cotidiana, frequente e intencional. Dessa forma, o respeito, a escuta e a abertura não seriam reservados para alguns momentos significativos, mas esporádicos, mas fariam parte da cultura de vida institucional.

O encontro significativo deve levar crianças, adolescentes, jovens e adultos a serem afetados pela vida uns dos outros, pela realidade do mundo e pela divindade. Isso implica que a realidade e o contexto me convidam a deixar minha própria vontade e interesse, como ressalta Santo Inácio de Loyola, para responder a um chamado existencial e colocar em jogo minhas potencialidades a serviço dos outros, do meio ambiente e da divindade.

Tudo isso supõe o conhecimento do contexto, do que me cerca. Implica regozijar-se com as alegrias do mundo, esperar com a esperança do mundo, sofrer com os sofrimentos do mundo, doer com as dores do mundo. A partir desse convite nascerão o compromisso, a solidariedade, o desejo de cuidar, de proteger, de dar vida.

As práticas, os valores morais, a ética são, dessa forma, uma resposta ao convite que a vida de outros seres humanos, a realidade do mundo e a divindade nos fazem. Eles não são um decálogo, uma lei ou uma carta escrita para ser transmitida, mas nascem de uma inspiração mais profunda que é concretizada nos fatos, que está encarnada na história.





Fe y Alegría

Jesus de Nazaré aparece como um modelo a seguir neste momento. Ele se permitiu ser afetado pela realidade. A dor de homens e mulheres da época em que permaneceu neste mundo o levou ao compromisso e ao desejo de transformar seu entorno.

Por fim, tem-se insistido na necessidade de refletir sobre a metodologia, a pedagogia, os ritos, as práticas e qualquer instância que possa favorecer o cultivo da vida interior e das relações profundas e significativas entre as pessoas. Assim, aponta-se à necessidade de ter espaços físicos e temporais que favoreçam essa dinâmica de busca de sentido, autoconhecimento, encontro e compartilhamento da palavra e da vida.

A espiritualidade inaciana é mencionada repetidamente como uma possibilidade que facilita o discernimento, a busca de sentido e um projeto de vida. Deve-se notar, no entanto, que Santo Inácio propõe o discernimento como uma prática que nos permite escolher os meios que permitem ao homem alcançar seu fim, que é, de sua perspectiva, louvor, reverência e serviço de Deus. Não há coincidência entre os países neste ponto: enquanto alguns consideram que a identidade religiosa e espiritual de Fé e Alegria é o horizonte para o qual se deve caminhar, outros acreditam que é a ideologia institucional que deve ser tomada como ponto de referência. Seja qual for o caso, considera-se que o discernimento inaciano só pode ser praticado em torno de um fim definido ou, neste caso, a ser definido.

Os países colocam como critério comum que os educadores pratiquem dinâmicas de autoconhecimento, autoavaliação, conhecimento de seu mundo emocional e espiritual através de várias técnicas - atenção plena, pausa inaciana, silêncio, oração, etc. - para reconhecer forças e limites pessoais. Eles consideram que só assim eles serão capazes de acolher e promover a espiritualidade dos alunos, tornando a vida em plenitude possível. A prática de acompanhamento pessoal e cuidado das pessoas poderia muito bem facilitar esse processo.

Da mesma forma, insiste-se na necessidade de favorecer espaços planejados, periódicos, carregados de significados que favoreçam o profundo encontro entre





Fe y Alegría

educadores, educandos e educandas, com a comunidade, o meio ambiente e a divindade. Diferentes possibilidades foram mencionadas:

- Espaços religiosos
- Espaços não religiosos
- Atividades que favorecem o conhecimento das necessidades do mundo e a resposta solidária
- Encontros em que o respeito às diferenças é praticado
- Possibilidades recreativas
- Trabalho sobre valores
- Exercícios Espirituais

Deve-se garantir que todas essas práticas tenham uma pedagogia que permita a relação com o contexto, o olhar crítico, a capacidade de discernir e propor alternativas de vida.

III O papel do educador popular na construção de uma nova sociedade

A partir das contribuições dos países, pode-se ver que a construção de uma nova sociedade exige que as instituições de ensino sejam configuradas como modelos alternativos dessa sociedade dos sonhos e antes disso o coletivo de educadores identificou que é necessário incorporar em seu papel pelo menos 4 elementos, 14 práticas e 6 ferramentas que possibilitem a geração experiências institucionais que moldem essa nova ordem social. Os elementos mencionados são:

1. Educadores competentes: os educadores devem ser seres humanos com princípios éticos, coerentes, academicamente preparados, capazes de ler o contexto, com senso crítico, sendo ao mesmo tempo criativos. Eles devem





respeitar a dignidade humana como o mais alto valor, bem como ter um forte senso de justiça.

2. Relacionamento entre educadores e educandos e educandas mais próximos: Os educadores devem conhecer a realidade de seus alunos e serem empáticos. Isso implica que eles devem estar comprometidos, ter a capacidade de ouvir, saber acompanhar processos pessoais e ser capazes de criar um clima de confiança dentro da sala de aula. Da mesma forma, devem acreditar nas habilidades de seus alunos e saber reconhecer os conhecimentos e interesses com os quais crianças e adolescentes contam para acompanhar o processo de crescimento.
3. Aspectos curriculares e pedagógicos: A proposta educacional deve garantir que todos os aspectos da vida dos alunos sejam desenvolvidos. Os educadores devem incentivar o diálogo e a tomada de decisões participativas. O currículo deve incentivar a leitura crítica da realidade. Da mesma forma, a proposta pedagógica deve promover o diálogo intercultural e o diálogo do conhecimento, bem como o senso crítico e a criatividade nos alunos, para os quais propostas que promovam a pesquisa e a produção pareceriam mais adequadas. Por fim, a proposta educacional também poderia estimular a estratégia de aprendizagem de serviços e a criação de empreendimentos produtivos para o desenvolvimento da economia local.
4. Manter no horizonte que a educação é um ato político e em Fé e Alegria essa intencionalidade é importante, pois além das pessoas competentes, precisamos de cidadãos no mundo a ser transformado; para que mobilizem capacidades sociais, promovam valores, desaprendam para aprender, promovam o diálogo reflexivo, a cultura do pensamento; que ajude a ter um olhar contemplativo sobre a realidade em mudança, as injustiças e desigualdades vivenciadas pelos educandos e pelas educandas e suas comunidades, a fim de gerar ações para transformá-las.





Fe y Alegría

Entre as práticas identificadas destacam-se:

1. Desenvolver habilidades, aprimorar nossas capacidades, mediar e/ou facilitar a aprendizagem, que permitam formar cidadãos empoderados, construindo sociedades justas e equitativas.
2. Dominar não só nossa matéria, mas também como o conhecimento pode ser aplicado em contextos locais e globais para resolver tanto problemas técnicos quanto problemas sociais.
3. Ser guias conscientes de nossos alunos, para uma convivência na diversidade, com respeito, equidade e justiça, promovendo uma cultura de paz baseada na defesa e no cumprimento dos Direitos Humanos.
4. Quebrar paradigmas, incentivar o pensamento crítico positivo, criativo, humanizador, que permita a acuidade na leitura de situações e nas propostas de soluções para seus problemas.
5. Estar ciente de que o mundo está mudando a cada dia e de que você precisa de um bom trabalho em equipe, colaboração mútua, sonhadores, pessoas comprometidas, pessoas com espírito e vocação
6. Conectar-se com os alunos, construir o aprendizado sobre a memória sem que seja a coisa mais importante na avaliação, promover o trabalho colaborativo, o aprendizado baseado em projetos ou a aprendizagem baseada em serviços.
7. São essenciais o acompanhamento e a inclusão em todos os sentidos nessas práticas.
8. Primeiro o educador deve ter uma atitude que lhe permita entender a crise e vê-la também como uma oportunidade, como uma realidade presente, que precisa ser analisada em detalhes para ser mais bem compreendida e, a partir desse entendimento, agir sobre ela.
9. Conscientizar-se de que a questão educacional não é apenas responsabilidade dos professores, que é uma responsabilidade da sociedade em geral, portanto,





fazer esforços que nos unam em torno do direito à educação, a fim de conscientizar das salas de aula em más condições, da falta de material didático etc. É algo que podemos pedir e exigir como um direito que está sendo vetado à nossa população, para gerar as melhores condições que nos permitam proporcionar uma educação de qualidade.

10. Gerar processos de acompanhamento para mães e pais de famílias
11. Diante do contexto que a pandemia nos colocou, desenhar uma estratégia que favoreça o acesso à educação mista, com estratégias metodológicas virtuais por meio da tecnologia, para garantir que crianças e jovens desenvolvam efetivamente a aprendizagem necessária, o que implica a exigência de acesso à virtualidade e tecnologia para as meninas, crianças e jovens como um direito humano.
12. Gerar processos de vinculação entre os diferentes atores sociais para elevar a demanda pelo direito à educação de qualidade, melhorando as condições atuais em que os processos educativos são desenvolvidos.
13. Identificar formas concretas de verificar que o direito à educação está efetivamente sendo cumprido em nossas comunidades, especialmente agora que uma fronteira para educar é o simples fato de não ter um celular, e além disso ainda, que atualmente é importante considerar que que uma família destine recursos à criança que irá às aulas, ela terá que violar o direito à alimentação de quem não frequenta o centro educacional.
14. Reconhecer que existem fronteiras que estão fora do setor educacional, por exemplo, a biotecnologia, a robótica, a inteligência artificial, a automação no mundo do trabalho, os requisitos para novos ofícios, novas habilidades, aprendizagens ao longo da vida decorrentes do campo do trabalho, que envolve o diálogo com outros atores que não estão na educação: ambientalistas, cientistas, filósofos, artistas, políticos etc. Para fazer a educação, é preciso se mudar para as novas fronteiras.





Fe y Alegría

São mencionadas as seguintes ferramentas:

1. A participação, o diálogo, a conscientização e a formação de seres individuais e coletivos continuam a ser úteis para contribuir para o empoderamento popular, que consiste em aprender a ler a realidade a fim de escrever ou reescrever a história.
2. Ser uma pessoa que pode se tornar comunidades de aprendizagem, que é capaz de se colocar na tarefa, de compreender, que é capaz de trabalhar em uma rede, com uma vida interior, e quem é um exemplo. Capaz de trabalhar a partir da esquizofrenia para olhar para o médio prazo.
3. Ser capaz de transmitir a missão e visão da instituição.
4. O educador não deve se resignar, mas desafiar a realidade, comprometer-se no plano pessoal e comunitário.
5. Capacidade de diálogo, debate e confronto de ideias com atores não ligados à educação, bem como entre pares, o que lhes permite conhecer as realidades que afetam os processos educativos da escola.
6. Capacidades que favoreçam a análise e a compreensão da realidade do país, a partir da qual propor adequações curriculares que adaptem os processos educativos ao contexto local e nacional.

IV O papel do educador popular do ponto de vista pedagógico

A partir da leitura dos postulados da educação popular, as equipes identificam dois destes que mais desafiam e questionam suas práticas educacionais no século XXI. O primeiro, que a educação popular deve aprimorar nos sujeitos todas as capacidades e competências para alcançar uma vida em plenitude; o segundo, que a educação deve partir da realidade e supõe sua leitura crítica. À luz desses postulados, uma série de tensões sociais têm sido identificadas que geram angústia e se repercutem em sua





Fe y Alegría

prática cotidiana como educador ou educadora popular, mas gera da mesma forma o interesse de se comprometer com uma série de apostas que consideram que devem incorporar em seu trabalho pedagógico.

1. Primeira tensão: Entre apostar nos requisitos de uma formação mais integral frente às exigências de um currículo oficial: para a comunidade de educadores, é claro que além da base de saberes e conceitos que são importantes para o desenvolvimento de um país, nos centros educacionais de Fé e Alegria devemos apostar na construção de uma humanidade comprometida com o outro e com o outro, o que favorece o empoderamento do ser e de uma cidadania global atenta ao cuidado da vida em geral. Essa primeira tensão requer dos educadores um compromisso ético-político de exigir que na escola as habilidades e competências para uma vida plena e cidadania responsável tenham o mesmo peso específico das competências acadêmicas exigidas no currículo oficial.
2. Segunda tensão: Entre apostar em uma qualidade educacional baseada no desempenho acadêmico e obter um bom desempenho em torno de testes padrão de determinadas disciplinas e continuar apostando em uma educação que melhore todas as dimensões, e possibilite melhorar a qualidade de vida da pessoa e da comunidade e comprometa os alunos à construção de uma sociedade mais justa: Em torno dessa segunda tensão, embora existam algumas posições que visualizam que os testes padronizados representam propostas que se concentram em uma perspectiva hegemônica tradicional, que ignora fatores associados e o contexto adverso das pessoas e que também é inconsistente com os postulados da educação popular, há também uma boa harmonia na comunidade de educadores com o que foi expresso no XXXIV Congresso Internacional da FIFYA 2008, (p. 269 – 271), no sentido de que é necessário evitar o confronto entre uma abordagem que privilegia uma suposta objetividade do conhecimento e outra que, em nome das condições de desvantagem, nega a





possibilidade de medir o desempenho acadêmico e o rigor. Isso representa com efeito um claro desafio para todos: organizar processos de avaliação mais abrangentes, que demonstrem que essas outras dimensões que são abordadas nas instituições de Fé e Alegria, também são um valor agregado de grande impacto sobre os egressos dos centros educacionais.

3. Terceira tensão: Entre a necessidade imperativa de aderir a um paradigma digital e a falta de recursos e treinamento para incorporar novas tecnologias nos espaços educacionais. A pandemia e o aprendizado em casa fizeram com que interações não presenciais mediadas pelas TIC assumissem um alto destaque, revelando quase à força uma mudança de paradigma de um modelo industrial para um modelo digital. Ainda que para muitas crianças, adolescentes e jovens a sincronia tenha sido escassa devido à disponibilidade de dispositivos e à ausência de dados para conexões remotas, é evidente que a tecnologia deu a possibilidade de estudar enfocando a atenção da escola sobre o desenvolvimento de capacidades de acesso, na busca e na análise de informações que se configuram como altas competências a serem desenvolvidas no corpo discente do Século XXI.

Hoje, pouco a pouco as pessoas estão voltando pessoalmente para as escolas, no entanto, a era digital revolucionou nossas vidas e, claro, a educação e está aqui para ficar. É altamente visível que o trabalho em sala de aula, o desenvolvimento de projetos pedagógicos e a mudança metodológica da memorização à capacidade de pesquisar e analisar informações serão muito mais fáceis com a existência da tecnologia. No entanto, implica também a responsabilidade de ter propostas sistemáticas de formação para educadores para sua incorporação e uso em espaços educativos.

4. Quarta tensão: Entre continuar com um modelo educacional tradicional impulsionado por sistemas e rotinas educacionais frente a novas propostas inovadoras de ensino e aprendizagem que querem ser geradas nos centros





Fe y Alegría

educacionais: O século XXI é um tempo dinâmico, de constantes mudanças, o que significa aceitar uma realidade aberta ao desconhecido. Nas escolas dos setores populares há níveis continuamente crescentes de insuficiência escolar, violência, agressividade, repetição, evasão escolar e desesperança dos educadores. Fica evidente que um modelo educacional baseado em aulas com testes padronizados subsequentes para verificar o que foi aprendido expirou. No entanto, os sistemas educacionais não mudam no ritmo das necessidades e transformações sociais, mas, se hoje em dia busca-se pessoas competentes, conscientes, compassivas, comprometidas, criativas, coerentes, celebrativas, solidárias, capazes de se adaptar a novas situações, resolver problemas, buscar e analisar informações, é evidente a necessidade de inovar na educação e transcender os esquemas de uma educação puramente acadêmica. O grande desafio é tornar o aprendizado e o ensino atraentes. Essa tensão exige dos educadores a decisão de não continuar fazendo o mesmo e romper com os freios que estão blindados na rotina que os impedira de ver e explorar outras possibilidades.

Da mesma forma, à luz da questão, se Fé e Alegria escolhe e promove uma pedagogia e uma metodologia de transformação e não adaptação, qual seria o papel do educador nos espaços educacionais para ser coerente com essa opção? Há consenso entre os educadores que consideram que a partir do componente pedagógico eles devem:

- 1) Ter paixão, amor pela profissão, vocação de serviço, habilidades de escuta, empatia, criatividade, solidariedade e fortalecer a espiritualidade, a mística em seu trabalho educativo.
- 2) Ter um bom manejo das emoções, pois isso vai ajudá-los a serem companheiros e guias de forma integral dos educandos e das educandas.





Fe y Alegría

- 3) Ter a capacidade de incluir nos temas curriculares das novas fronteiras tais como: violência, equidade de gênero, violação de direitos, cuidado com o lar comum, entre outros.
- 4) Trabalhar na conscientização e no empoderamento de todas as pessoas que são alcançadas por meio de técnicas participativas, pois uma pedagogia que não se baseia em uma participação ativa e permanente deixa de formar pessoas críticas conscientes do mundo ao seu redor.
- 5) Promover espaços de horizontalidade, onde a palavra circula e o conhecimento é construído em conjunto.
- 6) Capacidade de ler a realidade, partir do contexto para gerar aprendizado, coletar os elementos importantes desse contexto para gerar transformações
- 7) Incorporar a sua práxis pedagógica metodologias que contextualizam o currículo, ajudam a problematizar a realidade e o diálogo de saberes.
- 8) Propor situações problemáticas em sala de aula para provocar reflexão e diferentes soluções alternativas.
- 9) Contribuir para a construção do conhecimento através da promoção de pesquisas para fornecer soluções viáveis para os problemas que afetam o ambiente imediato.
- 10) Levar em conta o conhecimento popular. O que é tirado do contexto deve ser devolvido a ele, mas de tal forma que seu conhecimento seja efetivamente utilizado como fonte de aprendizado e transformação social.
- 11) Fazer com que os alunos construam pensamento crítico reflexivo e gerem estratégias que busquem a aplicabilidade do conhecimento científico à vida real.
- 12) Aprender a desenvolver e aprimorar nos alunos a capacidade de se comunicar, capacidade de ouvir, de trabalhar em equipe, de sentir profunda indignação diante da injustiça, de prever, planejar e projetar, de se emocionar e desfrutar da beleza, de se expressar em múltiplas linguagens, capacidade de analisar e sintetizar, abstrair e concretar, investigar e mobilizar.





13) Motivar e exercitar os alunos na produção original de pensamentos e ideias, na busca de soluções alternativas para problemas, criação de técnicas e materiais, projetos, mensagens, textos, objetos, ferramentas. Gerar uma cultura de solicitar trabalhos que representem ou materializem o que foi aprendido em um produto específico.

14) Criar materiais próprios, produzir novos conhecimentos, (guias, módulos, planejadores, oficinas, avaliações, projetos, PEI, currículo etc.) à luz das necessidades e condições dos educandos e das educandas, das famílias e das pessoas.

15) Promover a interdisciplinaridade do conhecimento em sala de aula. A interdisciplinaridade faz com que crianças e jovens vejam a vida de forma mais global e complexa. Isso implica que as disciplinas ou áreas do conhecimento dialogam entre si e com os saberes não estruturados das pessoas das comunidades onde Fé e Alegria realiza sua ação.

16) Desenvolver a capacidade de desaprender, partindo da premissa de que se você sempre fizer a mesma coisa você não vai mudar muito. Além disso, esteja aberto às melhores práticas. Não ter medo de encontrar outros que fazem melhor do que eu e aprender com eles

17) Reconhecer que você não sabe tudo e pode; que precisa aprender com os outros, pode se permitir ser contrastado, fazer perguntas e gerar canais e espaços de diálogo e participação.

18) Aprenda a usar e contar com o uso de ferramentas digitais, isso combinado com a implementação de metodologias ativas para garantir a qualidade da educação.

19) Refletir sobre a prática. As práticas de ensino-aprendizagem são sistematizadas para a construção do conhecimento pedagógico popular e é por isso que a ação sustentada dos professores é exigida nos processos de pesquisa participantes de ação e nos exercícios contínuos de reflexão sobre suas ações.





Fe y Alegría

20) Aprenda a se organizar com mães/pais para dar continuidade ao processo educativo e focar no trabalho em equipe, desde a virtualidade, respeitando as fraquezas e reforçando os pontos fortes de todos os atores educacionais, gerando empatia e solidariedade, situações de vulnerabilidade apresentadas nesta nova realidade.

